



O Brasil em face das principais de segurança internacional

X Congresso Acadêmico sobre
Defesa Nacional

Sumário

- I. Cenário internacional atual e o Brasil.
- II. Política externa e Defesa
- III. Articulação entre as ações do MRE e do MD
- IV. Considerações finais

Cenário internacional atual e o Brasil

- Brasil: democracia consolidada, estabilidade econômica, redução das desigualdades sociais e responsabilidade ambiental;
- Desafios: energia, infra-estrutura e tecnologia;

Política externa

- Princípios: Artigo 4 da Constituição Federal: defesa da paz, igualdade entre os Estados, independência nacional, solução pacífica dos conflitos e outros;
- América Latina: Parágrafo único do artigo 4: O Brasil buscará a integração com os países da América Latina (Comunidade);
- Prioridade mais imediata: Entorno geográfico: América do Sul e África (Ocidental)
- Processo de integração sul-americano. Mercosul, UNASUL e CDS;

- Compartilhamos fronteiras com dez vizinhos e vivemos em paz com eles há 140 anos;
- Processo de integração: Argentina: Itaipu-Corpus e ACEs, Mercosul, UNASUL, CDS. Iniciativas de institucionalização do espaço de diálogo de cooperação no entorno do Brasil e importante contribuição brasileira e de seus vizinhos para a promoção da paz e da segurança no mundo;

- Com a África, desenvolvemos importantes parcerias. ZOPACAS, Cúpula América do Sul-África, treinamento e adestramento;
- Cooperação nas áreas de serviços, tecnologias, saúde, programas de transferência de renda e agricultura, assim como ciência, tecnologia e educação;
- Cooperação naval.

- Ambiente internacional: elementos de unipolaridade (preponderância militar e econômica dos EUA), de multipolaridade (G-20, BRICS, IBAS, BASIC) e de bipolaridade (G 2: EUA e China). Imprevisibilidade e fluidez;
- A China desponta como pólo que começa a rivalizar com os EUA, enquanto a Europa também preserva influência, a Rússia reemerge e novos atores surgem como Brasil, Índia e África do Sul.
- Novas tecnologias e assimetrias. Orçamentos de defesa.
- Não-proliferação e desarmamento nuclear. Credenciais brasileiras.

Política Externa e Defesa

- Os desafios se apresentam à política externa brasileira não apenas no plano externo, mas também no interno;
- Com a ampliação da nossa presença internacional, a política externa ganha espaço crescente no debate público, e verifica-se que, em certos setores, persiste certo ceticismo quanto a um engajamento amplo do Brasil no plano internacional;
- Essas diferenças de opinião são inerentes ao processo democrático.

- Articulação entre diplomacia e defesa passa pela existência de uma definição política do Estado;
- Embora ambas sejam políticas públicas, por suas características distintas de atuação no plano externo, contam com a delegação do corpo político no ato eleitoral para a respectiva execução.
- Historicamente, houve baixa articulação entre as duas políticas.

- Para uma projeção externa do Brasil eficaz, integração entre defesa e diplomacia se revela essencial;
- Importância dos documentos públicos de Defesa: PND, END e LBDN para uma maior integração e articulação;
- Colaboração na produção de propostas de políticas e estratégias.

Articulação de ações entre Itamaraty e MD

- Institucionalização de mecanismos de diálogo;
- Planejamento conjunto (hipóteses de emprego);
- Participação conjunta em foros internacionais (CDS, CMDA, CPLP, diálogos político-militares);
- Intensificação de ações conjuntas e combinadas

- Intercâmbio de oficiais e diplomatas nos 2 ministérios/estruturas fixas;
- Convívio ampliado/culturas organizacionais;
- Intercâmbio de professores e instrutores/produção acadêmica;
- Indústria de defesa: desafios comuns. a capacitação de mão de obra e a absorção de tecnologia pelo Brasil.
- Os investimentos em defesa respaldam a autonomia de nosso modelo de crescimento

Considerações finais

- Aumento da projeção política e militar no sistema internacional;
- Aprofundamento da política de incentivo à P&D, à transferência de tecnologia e ampliação de novos mercados para produtos de Defesa, especialmente na América do Sul e nos países em desenvolvimento;
- Combinação do “soft power” (capacidade de forjar consensos, país pacífico, discurso legalista) com uma estrutura de defesa de dissuasão.

- Brasil: presença independente e universalista no mundo;
- Agenda própria nas relações internacionais, voltada para a paz, o desenvolvimento e a justiça social;
- Estratégia internacional do País: Política externa independente e política de defesa robusta.

- “Não se pode ser pacífico sem ser forte.”

Barão do Rio Branco